

A Importância do Coaching para Profissionais e Pequenas Empresas

Nos últimos anos, o *Coaching* virou a palavra da moda para alguns profissionais. Isso porque acabou se tornando uma “solução” encontrada por muitos para driblar os efeitos da crise que aplacou o Brasil nesse período.

Mas, o que vem a ser *Coaching*?

Coaching é um processo no qual um profissional, chamado de *Coach*, ajuda o seu cliente (*Coachee*), que pode ser um indivíduo ou grupo, a desenvolver ou melhorar as suas competências e habilidades para alcançar os objetivos definidos por ele, seja na vida pessoal ou profissional.

Se você achou a explicação um tanto quanto complicada, basta traduzir a palavra do inglês e você obterá “treinador”.

Mas esse “treinador” não é aquela figura que simplesmente dá treinamentos a grupos, sobre os mais variados assuntos, de forma semelhante e totalmente passiva, mas sim se assemelha àquele que “treina” esportistas e times de diversas modalidades do esporte. Esse “treinador”, além de verdadeiramente conhecer a quem treina, ele se envolve ativamente com seus desempenhos, fazendo com que consigam, não somente atingir os objetivos esperados, mas, muitas vezes, contribuindo para que alcancem resultados que podem ir muito além do que foi originalmente estabelecido como meta.

Mas por que alguém precisaria de um *Coach*?

Bem, para responder a essa pergunta, vou utilizar o seguinte exemplo. Se você vai a uma academia de ginástica simplesmente para não ficar parado ou se deseja somente se socializar, ou ainda pratica um esporte apenas para se divertir e descontrair, então, você não precisa de um “treinador”. Porém, se você é uma pessoa com objetivos claros de melhorar algum requisito em seu treino, ou ainda, se você é um atleta que precisa efetivamente e constantemente aprimorar o seu desempenho, então, com certeza, você precisa de um “treinador”.

O exemplo acima também se aplica a qualquer profissional ou empresa. Se você estiver contente com a sua carreira ou empresa e não vê qualquer motivo para mudanças, então você, teoricamente, não precisa de um *Coach*. No entanto, se você se sentir frustrado ou incomodado com algum aspecto de sua profissão ou com o desempenho apático ou ruim de sua empresa, então está mais do que na hora de você contratar um *Coach*. Na verdade, se você achar que não precisa mudar nada, o que vai ocorrer é que alguém, provavelmente o seu chefe ou o mercado, vai achar e, no fim, você é quem acabará sendo “mudado” da empresa, ou, se você for o dono dela, a verá naufragar.

Se um processo de *Coaching* pode ser capaz de provocar mudanças tão significativas, seja no indivíduo ou na empresa, por que ainda há tantas pessoas que nunca ouviram falar ou se o fizeram, por que ainda não tomaram nenhuma atitude em contratar os serviços de um profissional *Coach*?

Como eu mencionei no início do artigo, muitas pessoas recorreram ao *Coaching* como uma atividade intermediária para escapar da crise, algo para fazer enquanto não encontravam uma recolocação e isso pode ter causado um certo derrame no mercado de pessoas não devidamente preparadas ou com o perfil inadequado para exercerem essa atividade tão complexa.

Ser um bom *Coach* exige uma sólida bagagem profissional, ter desempenhado atividades em que ora foi líder, ora liderado e ter algumas características fundamentais para poder conduzir um bom processo de *Coaching*. Isso inclui ser perspicaz, pois terá de observar todos os aspectos profissionais do *Coachee* ou os processos empresariais alvos da análise; ser capaz de identificar os pontos positivos e negativos em ambos os casos; ter as habilidades para analisar quais características precisam ser desenvolvidas, quais devem ser aprimoradas e, por fim, quais devem simplesmente deixar de existir; ter ótimas noções de planejamento e acompanhamento de metas; saber dar *feedback* e conseguir encorajar.

Um outro motivo por que as pessoas não contratam um *Coach*, é porque não é nada fácil admitir que se tem um problema e que precisa de ajuda. Ninguém se sente confortável nessa situação, porque a primeira coisa em que pensamos é que somos incompetentes, incapazes, medíocres. E essa sensação não é nada agradável.

As grandes empresas têm áreas de RH e inúmeras ferramentas que permitem detectar os problemas de performance pessoais nas áreas e para corrigir o problema, quando necessário, têm orçamentos para a contratação de consultorias específicas para tratar desses temas.

Se você é um profissional que pode contratar um *Coach* de forma independente, o bom serviço prestado será aquele em que você obterá a resposta aos seus anseios para se desenvolver em sua carreira e, adicionalmente, o *Coach* poderá considerar outros aspectos de sua vida para que, além de atingir suas metas profissionais, você também terá uma melhora significativa na sua qualidade de vida.

Porém, se você é o dono de uma pequena empresa, um bom *Coach* é aquele que vai contribuir para que você desenvolva suas capacidades profissionais e pessoais e assim, você consiga alavancar o seu negócio de forma mais efetiva, considerando tanto os aspectos de planejamento e execução dos processos, como também aqueles que se relacionam às pessoas envolvidas nessas atividades.

Portanto, não bastam somente as competências técnicas do *Coach*, é preciso que ele também entenda de pessoas e tenha um olhar aguçado para tudo aquilo que permeia as relações humanas.